

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E ESTATÍSTICA PARA CRIANÇAS E JOVENS: A EXPERIÊNCIA DO IBGEEDUCA COMO PROMOÇÃO DO ACESSO E DA CIDADANIA

GEOGRAPHICAL AND STATISTICAL INFORMATION MEDIATION FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE: THE EXPERIENCE OF IBGEEDUCA AS A PROMOTION OF ACCESS AND CITIZENSHIP

Camila Rodrigues de Souza - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Yuri Brito Neves Hutflesz - Universidade Federal Fluminense (UFF)

José Antonio da Silva - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Lucia Maria Velloso De Oliveira - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a mediação da informação facilita a apropriação de informações por grupos diversos, principalmente quando tratamos de informações mais técnicas, como as geográficas e as estatísticas. O presente trabalho apresenta como objetivo analisar a iniciativa IBGEeduca, do IBGE, em proporcionar o acesso à informação geográfica e estatística para crianças e jovens, a partir do conceito de mediação proposto por Almeida Júnior (2009). A proposta metodológica, descritiva e exploratória, combina uma revisão bibliográfica sobre mediação e discussão quanto à efetividade do portal. Os resultados evidenciam que a utilização de recursos adequados para o público infanto-juvenil pode contribuir para a efetivação da mediação da informação. Concluímos que é fundamental que órgãos públicos provedores de informação busquem mediar as informações para a sociedade visando ao exercício da cidadania.

Palavras-chave: mediação da informação; IBGE; IBGEeduca; informações geográficas e estatísticas; acesso à informação; cidadania.

Abstract: information mediation facilitates the appropriation of information by diverse groups, especially when dealing with more technical information, such as geographic and statistical information. This paper aims to analyze the IBGE initiative IBGEeduca, to provide access to geographic and statistical information for children and young people, based on the concept of mediation proposed by Almeida Júnior (2009). The methodological proposal, descriptive and exploratory, combines a bibliographic review on mediation and discussion regarding the effectiveness of the portal. The results show that the use of resources appropriate for children and young people can contribute to the effectiveness of information mediation. We conclude that it is essential that public agencies that provide information seek to mediate information for Society, in an attempt to contribute to the exercise of citizenship.

Keywords: Information mediation; IBGE; IBGEeduca; geographic and statistical information; access to information; citizenship.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender como os fenômenos de mediação se constituem no caso do IBGEeduca, objeto empírico desta investigação, é necessário situar, brevemente, a iniciativa no contexto mais amplo das ações de acesso à informação no Brasil.

Em seu art. 37, a Constituição Federal de 1988 confere destaque ao princípio da publicidade na Administração Pública (Brasil, 1988). O art. 5º da Carta Magna, por sua vez, estabelece, no inciso XXXIII, o direito de todos os cidadãos de receber, das instituições públicas, informações de interesse particular, coletivo ou geral (Brasil, 1988). Essa disposição foi regulamentada por meio da Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI) (Brasil, 2011). Diversas outras iniciativas que valorizam a importância do acesso foram ampliadas desde 1999, contando com discussões no campo teórico-científico de Jardim (1999), Malin (2003), Silva (2020) e outros.

Esse conjunto de disposições legais e plataformas exemplifica o anseio da sociedade para que o poder público seja mais transparente. Conforme explica Bobbio, na modernidade, ganha força a ideia de que o Estado deve existir para o cidadão, e não o contrário (Bobbio, 2024). Ainda segundo o autor, a democracia está associada à maior restrição possível aos segredos de Estado (Bobbio, 2015). Essas definições, entretanto, devem ser observadas de acordo com o contexto histórico em que se constitui a dimensão informacional de cada Estado (Jardim; Silva; Nharreluga, 2009). Embora haja diversas iniciativas no sentido de ampliar formalmente o acesso à informação no Brasil, essas medidas, em muitos casos, apresentam limitada efetividade (Silva, 2020).

Segundo Malin (2003), órgãos e entidades governamentais só conseguem desempenhar suas funções, seja impondo deveres, seja garantindo direitos, com base no tratamento continuado de grandes volumes de informações.

No caso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa característica tem especial relevância, uma vez que a produção de informações geográficas e estatísticas está no cerne de sua atuação, que também engloba ações de disseminação. Logo, cabe destacar que o estatuto do IBGE dispõe, como parte da missão institucional da entidade, a “disseminação de informações de natureza estatística, demográfica e socioeconômica, e geocientífica, geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental” (Brasil, 2022). Essa disposição está em vigor

desde a versão do estatuto de 1999 (Brasil, 1999), o que indica a adequação das atribuições institucionais à configuração de um ambiente formal de maior acesso à informação e transparência, conforme pontuado anteriormente, o que também exige atenção à mediação da informação.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o fenômeno da mediação da informação, tomando como objeto de estudo o portal IBGEeduca¹, em relação à sua capacidade de proporcionar acesso à informação geográfica e estatística para crianças e jovens, faixa social importante para a consolidação cidadã. Para tanto, o artigo discutirá o papel do Estado brasileiro enquanto produtor, disseminador e mediador de informações, bem como o espaço ocupado pelo IBGE nessas dinâmicas.

Nessa linha, questionamos em que medida as características materiais do serviço, a prestação de informações pelo portal, de fato refletem a priorização dos usuários. Essa prerrogativa se relaciona diretamente com a verificação da efetividade (Silva, 2020, p. 34-35) da promoção do valor abstrato "acesso à informação". Portanto, estabelecemos como objetivos específicos: a) discutir os recursos utilizados pelo portal IBGEeduca no processo de mediação da informação para o público objeto do estudo; b) descrever o IBGEeduca nos menus "perfil crianças" e "perfil jovens"; e c) fortalecer a importância da mediação da informação como promotora do acesso à informação que fortalece a cidadania.

O sentido de cidadania que ora adotamos nessa pesquisa não se limita à clássica compreensão que diz que o conceito é o "status conferido aos indivíduos de uma comunidade" (Giddens; Sutton, 2017, p. 306), mas, sim, traduz nossa ideia de cidadania plural, através da qual "o cidadão exige [...] direitos e políticas específicas, inscritas nos campos setoriais da diversidade existente na sociedade" (Costa; Ianni, 2018, p. 66).

Ademais, adotamos como justificativa para esta pesquisa o entendimento de que o arcabouço teórico ligado à mediação da informação é de grande valia para a avaliação de políticas públicas de promoção da transparência, o que se dá via dispositivos de acesso à informação, temas de relevância para a Ciência da Informação (CI).

O percurso metodológico é delineado por pesquisa de caráter descritivo e exploratório, fundamentada na literatura produzida no âmbito da Ciência da Informação a respeito da mediação da informação. Para possibilitar a análise do IBGEeduca, buscamos,

¹ Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

inicialmente, descrever o conteúdo das páginas que compõem o portal, de modo a documentar os recursos apresentados aos usuários da maneira mais detalhada possível. Cumprida essa etapa, analisamos o material levantado, avaliando qualitativamente os resultados encontrados, com base na bibliografia de CI referente à mediação da informação. Os resultados apontam ser fundamental que órgãos públicos provedores de informação busquem mediar as informações para a sociedade visando ao exercício da cidadania. Para isto, faz-se necessária a adoção de experiências similares quanto à oferta de dados e informações produzidos por instituições públicas ou privadas.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA E GEOGRÁFICA PARA CRIANÇAS E JOVENS

A partir da necessidade de alcançar sua missão institucional, o IBGE vem elaborando, ao longo dos anos, diversos produtos que buscam mediar as informações geográficas e estatísticas para os diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, tornando-as mais acessíveis para um público tão diversificado, como é o caso do portal IBGEeduca.

Tais ações se relacionam com a mediação da informação, visto que esta diz respeito também aos processos que facilitam o acesso e o uso qualificado da informação por diferentes sujeitos. Para Almeida Júnior (2009, p. 92), a mediação da informação é "toda ação de interferência do profissional da informação, seja direta ou indireta, consciente ou inconsciente, individual ou coletiva, facilita a apropriação de informações que atendem, total ou parcialmente, uma necessidade informacional". Ela atua na construção de sentidos, aproximando saberes, práticas e contextos socioculturais. Mais do que repassar dados, a mediação contribui para formar sujeitos críticos e informados.

A análise do portal IBGEeduca, portanto, poderá contribuir para desvelar em que medida há consonância entre a disposição legal e a efetiva prestação do serviço.

Ortega ressalta a importância de priorização do usuário e de suas características no estabelecimento do processo de mediação. Para a autora, considerar a quem se destina a informação é primordial para que a efetivação da mediação ocorra.

A mediação significa algo que está entre uma coisa e outra coisa – neste caso, pessoas e objetos – não podendo faltar um dos dois para que o conceito se realize. A ênfase sobre o usuário e sobre aspectos sociais e culturais torna necessário explorar o problema da segmentação entre estudos de organização da informação e estudos de usuários. Por um lado, temos

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

estudos de organização da informação que não consideram o público a que se destinam (embora existam propostas significativas neste sentido, como tratamos) e, por outro, temos estudos sobre usuários que não se relacionam com uma proposta de significação que lhes é oferecida por meio de ações de mediação. Na ausência da produção de mensagens baseada na identificação da linguagem do público-alvo e da linguagem dos documentos, a mediação fica dependente do conhecimento do sujeito (sobre os documentos e o mundo que o cerca) que dialoga diretamente com o público (Ortega, 2015, p. 7).

Compreendemos que, ao criar o portal IBGEeduca, o IBGE buscou estabelecer uma estratégia de mediação focada no público infanto-juvenil, organizando as informações de forma a despertar o interesse pela informação geográfica e estatística e a facilitar o processo de apropriação dessas informações por esses grupos, o que podemos entender como ação colaborativa para o fortalecimento da cidadania desde o início da formação do indivíduo.

Importante também considerar que, com o surgimento da *web* e novas tecnologias da informação, a mediação encontrou grandes desafios e precisou adaptar formatos e linguagem para disponibilizar informações que atendam as plurais necessidades e despertem o interesse de seus usuários, atuais e potenciais. Fachin (2013), nesse sentido, reflete que:

A forma de mediar informação quando não havia as tecnologias de comunicação eram mais voltadas para captar e disponibilizar a informação de interesse geral de forma igual para todos. Com a diversidade de informação disponível na *web*, a função do mediador tornou-se mais ampla, voltada mais para filtro, pois as necessidades dos usuários também se ampliaram (Fachin, 2013, p. 35).

Assim, como apontam Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014), é fundamental refletir sobre a importância do desenvolvimento de competências em informação no contexto atual.

Desenvolver competências e habilidades em informação não significa moldar a pessoa para a sociedade, mas, sim, mostrar que a partir de todo este novo conhecimento que lhe foi atribuído a partir da mediação da informação, há a possibilidade de tornar-se um cidadão que reflete sobre a sociedade em que vive, que reivindica direitos e sabe exercer sua cidadania. A competência em informação mostra os “caminhos que devem ser trilhados” por uma pessoa no momento da busca e recuperação da informação. Para que este caminho seja trilhado de forma eficaz e eficiente, a prática da avaliação deve ser uma constante, já que é ela que determina aquilo que é importante ou não para a satisfação das necessidades informacionais (Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, 2014, p. 68).

Considerando o conceito proposto por Almeida Júnior (2009), podemos entender como essencial a interferência do profissional da informação na organização e disponibilização

da informação, para que cada grupo de usuários consiga, a partir da sua visão de mundo, compreender e se apropriar da informação. Presser *et al.* (2015) também apresentam um conceito para mediação, indicando que ele possui como elemento central a ação social com foco na mediação. Para os autores (Presser *et al.*, 2015, p. 174), a mediação “é aqui definida como uma instância articuladora, na comunicação e na vida social, entre a dimensão individual da pessoa e sua singularidade e a dimensão coletiva da sociabilidade e da relação social”. Nessa discussão, Almeida Júnior (2009, p. 93) conclui ainda que “a mediação da informação é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo”. Nesse sentido, a mediação da informação não pode ser reduzida a uma prática neutra ou meramente técnica. Trata-se de uma atividade profundamente vinculada aos contextos sociais, históricos e culturais em que se realiza, sempre atravessada pelas relações entre os sujeitos e pelas circunstâncias concretas de tempo e lugar.

Para Henriette Gomes (2020), a mediação da informação é compreendida de forma ampla, envolvendo cinco dimensões interligadas: dialógica, estética, ética, política e formativa. A perspectiva dialógica remete ao diálogo como base para a construção compartilhada do saber; a dimensão estética valoriza a experiência sensível no acesso à informação; a ética se manifesta no compromisso com o respeito à dignidade humana; e a política trata da informação como ferramenta de transformação social. Dentre elas, a dimensão formativa se destaca por seu papel na promoção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, contribuindo diretamente para a formação de sujeitos mais conscientes de seu papel na sociedade.

Diante dos conceitos apresentados, que não se esgotam nestes, podemos refletir sobre o quanto a mediação tem papel definidor no acesso ou não a informações mais técnicas e geralmente distantes do cotidiano da sociedade, como as informações estatísticas e geográficas. Também indicamos como importante a oferta de ações de facilitação e capacitação, para que seja possível o desenvolvimento de competências em informação, visando a conscientização da importância de informações sociais pelos indivíduos, como aquelas que são objeto deste artigo.

Pacheco, Caldera e Ulian (2022) refletem sobre a mudança de visão de mundo e a maior compreensão do contexto em que estamos inseridos, além do fortalecimento do protagonismo social, possibilitados pela mediação. Para os autores:

Sujeitos que, ao receber as informações mediadas, conseguem gerar novos conflitos nas suas ideias e percepção do mundo, tendo maiores possibilidades de refletir e, uma vez apropriados das informações mediadas, assumir um posicionamento a partir de uma tomada de consciência, que lhe permita agir para transformar seus pensamentos, ações e realidades (Pacheco; Caldera; Ulian, 2022, p. 6).

Entendemos que, ao criar o portal IBGEeduca, o IBGE buscou uma forma de mediar as informações produzidas pelo órgão para crianças, jovens e professores, considerando seu perfil e características gerais. Neste trabalho, nosso objeto de análise é o conteúdo preparado para o público infanto-juvenil. Tal iniciativa visa cumprir um papel social junto a este segmento, como aponta Gomes (2014, p. 56):

Há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento e ao exercício da crítica que gera criatividade, portanto, esta ação guarda ainda uma dimensão formativa. Ao transitar por essas “vias” com conforto e confiabilidade os sujeitos envolvidos sentem-se acolhidos como participantes ativos, como protagonistas da informação e, conseqüentemente, sentem o prazer dessa experiência e do aprendizado, o que confere beleza à mediação da informação, indicando a existência das suas dimensões estética e formativa.

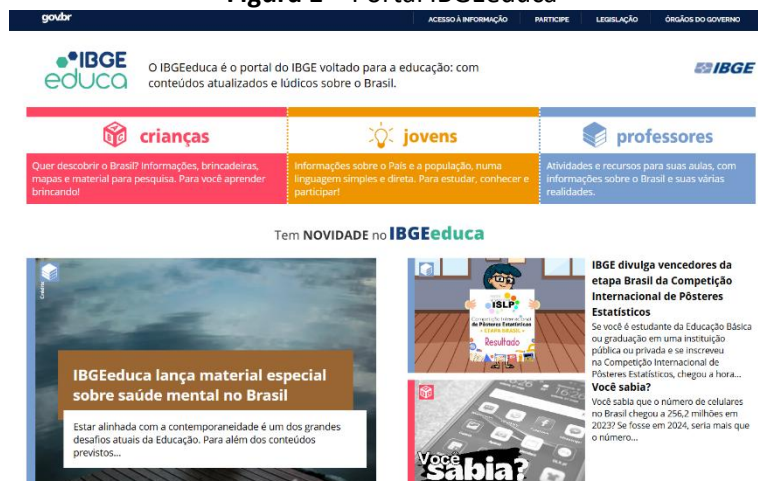
Dessa forma, descreveremos e discutiremos os recursos de comunicação utilizados pelo IBGEeduca para a efetivação do processo de mediação da informação, para o público já mencionado, com foco em demonstrar a importância da mediação a partir do acesso à informação como vetor e/ou promotor da cidadania.

3 O IBGE EDUCA: POSSIBILIDADE DE ACESSO À INFORMAÇÃO E CIDADANIA?

O portal IBGEeduca foi lançado em 2018 como uma maneira de disponibilizar as informações e serviços do IBGE para professores e estudantes (IBGE, 2018). O projeto nasceu a partir da avaliação de três experiências anteriores: o IBGE 7a12, voltado para crianças; o IBGETeen, para adolescentes; e o Projeto Vamos Contar, concebido para docentes (Corrêa; Miranda, 2018). O desenvolvimento do IBGEeduca também teve como ponto central o diálogo com os públicos escolares (Corrêa; Miranda, 2018).

A página inicial do IBGEeduca apresenta seu conteúdo dividido em três seções: crianças, jovens e professores.

Figura 1 – Portal IBGEeduca



Fonte: IBGE (2025).

A página dedicada aos docentes não será objeto deste artigo, pois as possibilidades de uso dos recursos em sala de aula e atividades extracurriculares demandariam análise específica, uma vez que seria necessário trazer à luz o próprio papel dos educadores enquanto mediadores da informação. Logo, tomando por foco as crianças e jovens, apresentamos na figura 1 o portal mencionado. Como descrito em sua *home*, este é “voltado para a educação: com conteúdo atualizados e lúdicos sobre o Brasil”, indo ao encontro, em primeira análise, à missão do IBGE e ao interesse/recorte desta pesquisa.

3.1 Descrição e análise do IBGEeduca – Crianças

A página voltada para crianças é a primeira seção apresentada na página inicial do IBGEeduca, da esquerda para a direita. Abaixo do título, há o seguinte texto de apresentação: “Quer descobrir o Brasil? Informações, brincadeiras, mapas e material para pesquisa. Para você aprender brincando!” (IBGE, 2025).

Trata-se de uma chamada que coloca o aspecto lúdico como indutor do processo de aprendizado. A apresentação dos recursos geográficos e estatísticos seria, sob esse prisma, pensada a partir da lógica do fomento à curiosidade da criança. Ao clicar no título “Crianças”, o usuário é direcionado para uma página com as seções principais indicadas a seguir, com o resumo dos respectivos conteúdos:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quadro 1 – Seções e conteúdo do módulo “Crianças”

Seções	Conteúdo
BRASIL	Informações sobre a população, território, estados e cidades, e atualidades.
MAPAS	Mapas, em formato PDF, do Brasil, de seus estados e municípios; do mundo e de cada continente individualmente. Os mapas se dividem entre “mudos” – apenas com os contornos de cada região – e produzidos para uso no Ensino Fundamental.
MURAL	Área destinada ao envio de desenhos por parte da população, com temáticas que variam regularmente, como “Meu lugar no mundo” e “Mudanças climáticas”.
VOCÊ SABIA	Explicações de termos próprios da geografia, como “marcos geodésicos” e “cidades gêmeas”, entre outros.
BRINCADEIRAS	Jogos diversos, como jogo da memória e quebra-cabeças, além de livros digitais e caderno de atividades.

Fonte: Adaptação de IBGE (2025).

Conforme observado em relação ao texto de apresentação, a composição das seções em que se divide a página indica que a instituição se preocupou em estimular a apropriação das informações pelo público. Os recursos parecem ter sido concebidos para estimular a criança a estabelecer, de maneira proativa, correlações entre sua realidade material específica, as características do bairro em que vive, por exemplo, e os conhecimentos geográficos e estatísticos sobre o país. Em correlação, Almeida Júnior (2009) entende que a apropriação da informação se dá quando o indivíduo, ao entrar em contato com determinados conteúdos, é capaz de relacioná-los com sua vivência e contexto, atribuindo-lhes significado e convertendo-os em conhecimento efetivo. Nesse sentido, os achados da pesquisa demonstram convergência com o que foi observado por Mata *et al.* (2023), acerca do IBGEeduca – Crianças:

Considera-se que é uma fonte de informação de qualidade, com conteúdos confiáveis, que possibilita a interação da criança com a tecnologia, com dados, com informações analíticas. Também se considera que o IBGE Educa – Crianças pode fazer parte de programas de competência de informação voltados para o ensino fundamental, possibilitando um trabalho colaborativo entre bibliotecários escolares e professores (Mata *et al.*, 2023, p. 12).

Assim, entendemos que a página foi construída a partir de recursos que se complementam no processo de mediação: apresentação de informações gerais sobre a realidade brasileira (seções Brasil e Mapas); curiosidades ligadas à geografia enquanto área

do conhecimento e campo de trabalho (seção Você Sabia?); promoção da interação do usuário (seção Mural); e estímulo lúdico ao aprendizado (seção Brincadeiras).

Ademais, a página do IBGEduca, seção Crianças, apresenta de modo intuitivo ao seu usuário indicações para conhecer o Brasil; o papel dos indígenas no Censo; o “clube dos curiosos”; e “você sabe o que é o Censo?”, além de permitir que as crianças enviem seus desenhos, estabelecendo uma comunicação que aproxima esse usuário, convergindo com nosso referencial teórico (Almeida Júnior, 2009; Gomes, 2020; Mata *et al.*, 2003).

3.2 Descrição e análise do IBGEduca – Jovens

A página voltada para jovens é a segunda seção apresentada na página inicial do IBGEduca, da esquerda para a direita. Abaixo do título, há o seguinte texto de apresentação: “Informações sobre o País e a população, numa linguagem simples e direta. Para estudar, conhecer e participar!” (IBGE, 2025).

Nesse texto, percebe-se um deslocamento de foco em relação à primeira página analisada. Sai de cena o aspecto lúdico e ganha espaço uma abordagem mais pragmática, voltada prioritariamente para o estudo formal. O apelo à linguagem simples e direta (IBGE, 2025) denota um esforço de captação da atenção do usuário adolescente, que, em regra, está submetido a uma maior carga horária de estudos do que a criança, bem como a maiores pressões avaliativas, sendo o ápice desse processo a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ao clicar no título “Jovens”, o usuário é direcionado para uma página com as seções principais indicadas abaixo, contendo um resumo dos respectivos conteúdos.

Quadro 2 – Seções e conteúdo do módulo “Jovens”

Seções	Conteúdos
CONHEÇA O BRASIL	Informações sobre a população, território, e estados e cidades.
MATÉRIAS ESPECIAIS	Textos focados em atualidades, divididos entre as subseções Saúde, Esporte, Trabalho, Gênero, Tecnologia, Nerd.
MATERIAL DE ESTUDO	Documentos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); vídeos explicativos sobre conceitos ligados a Geografia, como pirâmide etária e índices de preços; e um <i>link</i> para a seção Mapas.
MAPAS	Diversos mapas mudos do Brasil e do mundo, em formato PDF, além de <i>links</i> para o <i>site</i> do Atlas Geográfico Escolar do IBGE, que contém mapas com variados enfoques e níveis de detalhamento.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

CONTATO	Formulário-padrão para entrar em contato com o IBGE.
----------------	--

Fonte: Adaptação de IBGE (2025).

Observa-se o aumento do grau de complexidade dos recursos disponibilizados, o que condiz com a diferenciação de nível cultural e educacional esperada entre jovens e crianças. Os textos da página em análise são mais longos e recorrem com mais frequência à apresentação de estatísticas. Por exemplo, a página de Alfabetização do IBGEeduca – Crianças² apresenta um texto com 2.085 caracteres e dois gráficos, enquanto a página equivalente do IBGEeduca – Jovens³ apresenta 5.850 caracteres e seis gráficos (que trazem correlações de dados mais complexas).

A presença de seção direcionada especificamente para o Enem está em linha com o que foi observado acerca do texto de apresentação, ou seja, a mediação pensada a partir do caráter pragmático de preparação para testes formais. Ainda assim, a seção Matérias Especiais cumpre o papel de estímulo à curiosidade do usuário, porém, agora, vinculado a um universo mais amplo de conhecimentos.

A seção Mapas, embora seja muito semelhante à do IBGEeduca – Crianças, tem como diferencial o direcionamento para o Atlas Geográfico Escolar⁴, um recurso que possibilita o aprofundamento exponencial do processo de aprendizagem. Essa possibilidade, juntamente com a seção Contato, presente no IBGEeduca – Jovens, indica a percepção de maior autonomia dos sujeitos pertencentes ao público para o qual a página foi pensada.

Em artigo publicado no ano de lançamento do IBGEeduca, Renata Cristina Freire Corrêa e Tatiana Miranda (2018, p. 2) afirmam:

Percebemos que, juntamente com a tarefa de produzir e divulgar os dados, existe a necessidade de promover maneiras de auxiliar a população a estabelecer uma conexão íntima com os conteúdos produzidos pelo Instituto. Nesse sentido, mais do que disseminar através de diversos suportes e veículos, foi necessário ter em mente a importância da Educação para a comunicação das informações oficiais sobre o Brasil e sua real apropriação pela Sociedade.

² Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/22320-alfabetizacao.html>. Acesso em: 02 fev. 2025.

³ Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/22321-alfabetizacao.html>. Acesso em: 10 mar. 2025.

⁴ Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Por meio da análise dos conteúdos disponibilizados no portal do IBGEeduca, foi possível identificar o uso de linguagem simples, figuras, vídeos, jogos, músicas e desenhos produzidos por crianças como recursos para mediar o processo informacional proposto pela instituição.

Os mapas mudos permitem às crianças e jovens realizarem atividades diversas, desenhando e utilizando a imaginação no mesmo momento em que aprendem sobre a geografia do país. A seção Mural permite que o público-alvo do projeto registre por meio de desenhos sua compreensão sobre o tema proposto. Dessa forma, é possível conhecer como eles entendem os temas e, a partir disso, o profissional da informação pode organizar as informações visando dialogar de forma mais efetiva com seus usuários.

Os recursos disponibilizados no portal IBGEeduca são jogos e brincadeiras tradicionais, como quebra-cabeças, que permitem que as crianças e jovens aprendam de forma lúdica e se divertindo. A página também estabelece uma comunicação que aproxima o jovem, apresentando como a mediação se constitui como um processo de alcance quando concebida de modo estratégico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do conteúdo disponível no portal do IBGEeduca, observamos a efetivação do processo de mediação da informação para o público infanto-juvenil. Os recursos utilizados para disseminar informações geográficas e estatísticas se apresentam como facilitadores do processo de apropriação de conhecimentos por esses usuários, contribuindo para o papel social e informativo a ser desempenhado pelo IBGE.

Entendemos como fundamental a replicação desta iniciativa por outros órgãos públicos provedores de informação, por mediar as informações de interesse da população em geral, contribuindo para o exercício da cidadania e fortalecimento da democracia. Nesse sentido, esta pesquisa analisou o fenômeno da mediação da informação tomando como objeto de estudo o portal IBGEeduca, o qual demonstra, em uma primeira avaliação, ter condição para garantir o acesso à informação geográfica e estatística para crianças e jovens.

Por conseguinte, respondendo nossa questão de partida, defendemos que a priorização do usuário, neste contexto, crianças e jovens, foi cumprida. Por outro lado, reforçamos que a experiência, ora positiva, necessita ser reforçada com dados mais concretos de acesso, a título de se avaliar questões como: de que partes do país o IBGEeduca é acessado?

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

As regiões Norte e o Nordeste são contempladas ou há um predomínio do centro-sul do país? Há diferenças na capacidade de acesso entre as crianças e jovens usuários da plataforma? Tais respostas indicam investigação futura.

Por este motivo, não determinamos que o portal é efetivo em seu intento, mas garantimos que, à luz da avaliação descritiva realizada, tem potencial e capilaridade para tal. De toda sorte, ao discutirmos os recursos utilizados pelo portal IBGEeduca, bem como pela descrição de suas funcionalidades, tem-se garantida a importância da mediação, circulação e apropriação da informação como pilar de acesso, transparência e diversidade cidadã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2014.

BOBBIO, Norberto. **Democracia e segredo**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo sociedade**: fragmentos de um dicionário político. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto 3.272, de 3 de dezembro de 1999**. Brasília, DF: Presidência da República.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3272impressao.htm. Acesso em: 29 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto 11.177, de 18 de agosto de 2022**. Brasília, DF: Presidência da República.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11177.htm. Acesso em: 29 dez. 2024.

CORRÊA, Renata Cristina Freire; MIRANDA, Tatiana. IBGEeduca: um projeto de democratização da informação para o público escolar. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO, 5., 2018, Niterói, RJ. **Anais [...]**. Niterói, RJ: [s. n.], 2018. v. 2. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2018/TRABALHO_EV111_MD1_SA6_ID1157_05052018141310.pdf. Acesso em: 22 dez. 2024.

COSTA, Maria Izabel Sanches; IANNI, Aurea Maria Zöllner. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea**: uma análise teórica. Santo André: Editora UFABC, 2018.

FACHIN, Juliana. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 25-42, 2013.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip. **Conceitos essenciais da sociologia**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 24 abr. 2025.

IBGE. **IBGEeduca**. 2025. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

IBGE. **Relatório de Gestão 2018**. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/223/relatorio_gestao_2018.pdf. Acesso em: 22 dez. 2024.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite; NHARRELUGA, Rafael Simone. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 2-22, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/86sqfsg3NjCXXKfmxfg5C9v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2024.

JARDIM, José Maria. **Transparência e opacidade do Estado no Brasil**: usos e desusos da informação governamental. Niterói: EdUFF, 1999.

MALIN, Ana Maria Barcellos Malin. **Estado e sociedade da informação no Brasil**: uma investigação sobre o papel da informação na gestão pública. 2003. 157 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/677/1/malin2003.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MATA, Marta Leandro *et al.* Portal IBGE Educa como recurso educativo em programas de competência em informação. **Revista EDICIC**, v. 3, n. 3, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/259183>. Acesso em: 22 dez. 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ORTEGA, Cristina Dotta. **Mediação da informação**: do objeto ao documento. *In*: ENCUESTRO EDICIC IBÉRICO, 7., 2015, Madrid. **Anais** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. Disponível em: <https://docta.ucm.es/entities/publication/c14442d6-d17d-4cd2-9fdc-64beb5d6c8e8>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PACHECO, Cíntia Gomes; CALDERA, Orledys Maria de Jesus López; ULIAN, Simone Maria Gonçalves de Oliveira. As dimensões da mediação da informação e das competências em informação na construção do protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022.

PRESSER, Nadi Helena *et al.* Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 25, n. 50, p. 172-190, 2015.

SANTOS, Renata Aparecida Cândido de Oliveira. **Os recursos educacionais digitais e o ensino-aprendizagem de geografia**: análise do portal IBGEeduca para crianças. 2021. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32776/1/RecursosEducaionaisDigitais.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SILVA, José Antonio da. **A efetividade da transparência pública no Brasil à luz dos “dispositivos de acesso à informação”**: entre possibilidades e limitações. 2020. 525 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/21487/TESE%20-%20JOSE%20ANTONIO%20-%20VERSAO%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2024.